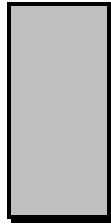


Artigo



AS TÁBUAS VOTIVAS E A RELIGIOSIDADE POPULAR NAS MINAS DO SÉCULO XVIII

Jean Luiz Neves Abreu*

Resumo

A prática de ofertar *ex-votos* aos santos pode ser considerada uma importante manifestação da religiosidade popular nas Minas do século XVIII. Entre os objetos oferecidos aos santos destacam-se os *ex-votos* pintados, ou tábuas votivas. O presente artigo tem por objetivo apresentar um estudo sobre a difusão das tábuas votivas e os significados que adquiriram no âmbito da religiosidade popular nas Minas do século XVIII.

Palavras-Chave: *Ex-voto*, religiosidade, tábuas votivas.

Abstract

The customary action to offer *ex-votos* to the saints can be considered an important manifestation of the popular religiousness in Minas Gerais in the 18 century. This sacred act was an expression of faith and thankfulness. Among those objects offered to the saints were included paintings, wooden images and other objects showing imaginative skill. This article intends to show survey about the diffuseness of those objects and the popular meanings that they got in the religious field of Minas Gerais in the 18 century.

Keywords: *Ex-voto*, religiousness, wooden images.

Uma das práticas de devoção que teve considerável difusão na sociedade setecentista mineira foi a prática votiva. Atualmente, além dos santuários, museus de diversas cidades em Minas, como Diamantina e Ouro Preto, conservam exemplares de tábuas votivas, pequenas imagens pintadas que revelam a crença no milagre compartilhada naquela socie-

* Mestre em História/UFMG, doutorando em História/UFMG, professor da UNIVALE-MG.

dade. A análise dos ex-votos, sobretudo das pinturas votivas, permite desvendar aspectos da relação do homem com Deus e o significado do milagre na vida cotidiana (VOVELLE, 1989, p. 113-118). O objetivo deste artigo é o de abordar os significados que a prática votiva assumiam na sociedade setecentista mineira, bem como esclarecer acerca das formas de difusão dessa forma de devoção.

A tradição das tábuas votivas

A tradição de oferecer objetos às divindades como forma de retribuição a um pedido alcançado foi comum a diversas manifestações de religião entre povos da antiguidade. Os ex-votos foram assimilados pelos cristãos por volta do século IV e, desde então, passaram a representar através dos séculos a crença no milagre (SOUZA, 1999, p. 207-209). Incorporados a outros ritos do cristianismo na Idade Média, os ex-votos tiveram ampla difusão na Europa católica no transcurso da época moderna. Em Provença, na França, foram coletados cinco mil exemplares e mais de mil foram localizados em Notre Dame de Laghet. Nessa e em outras regiões da França os sítios de peregrinação conservam exemplares do século XVI, tornando-se mais numerosos nos séculos XVII e XVIII. Uma secular iconografia serial de ex-votos pintados pode ser localizada também na região mediterrânea da Itália e em todo âmbito europeu (COUSIN, 1983; BELLI, 1981)

Os ex-votos que pendiam nas paredes dos santuários eram das mais diversas formas e confeccionados pelos mais diversificados materiais. De acordo com o dicionário de Bluteau, havia “votos de cera, de prata, e em quadros” (BLUTEAU, 1722, v.8, p. 582). Ewbank também afirma que os pagãos “dependuravam em seus templos figuras de bronze e de madeira, etc., representando os membros doentes” (EWBANK, 1973, v. 1, p. 152). Essas formas de representação foram difundidas nos países católicos e, no caso do Brasil, assimiladas durante os séculos XVIII e XIX. Era práti-

ca comum a representação de ex-votos na forma de réplicas de cabeças, mãos e outros membros do corpo em dimensão natural, moldados em madeira e depois em cera, no século XIX (ABREU, 2001, p. 27-29).

Entre a infinidade de objetos ofertados às divindades os que mais se destacam por seus aspectos artísticos são os ex-votos pintados, que representavam as cenas ou motivos que originaram o milagre. Segundo grafia culta, esses ex-votos eram denominados de *Tabella picta, votiva, tabula* ou *tabella votiva* (BLUTEAU, 1722, v.8, p. 582). Em Portugal, devido à fórmula inicial de sua legenda, ficaram conhecidas também por “milagres” ou “painéis de milagres” (PINA, 1950, p. 79). Essas “tábuas votivas” seguiam algumas convenções e modelos, representando como figuras obrigatórias o ofertante e o santo de devoção, a quem se havia atribuído o milagre. Apesar de os ex-votos representando as partes do corpo humano continuarem a serem confeccionados, a partir do século XVII foram as tábuas votivas que ganharam popularidade na Europa Central e na Meridional. São numerosos também os santuários nos países ibéricos que conservam essas tábuas votivas. Na Espanha podem ser encontrados ex-votos pintados na Andaluzia, em Córdoba e Sevilha datados dos séculos XVIII e XIX (BECERRA, 1989, p. 128-9). Em Portugal as coleções mais antigas são do século XVIII, embora algumas referências indiquem que os exemplares mais antigos remontem aos séculos XVI e XVII (PINA, 1950, p. 79).

Um dos temas recorrentes à pintura votiva portuguesa era a representação dos milagres realizados pelos santos aos marinheiros, frutos das promessas diante dos naufrágios e dos perigos do mar (IRIA, 1984). Bluteau faz referência às “taboinhas de São Lázaro”, ofertas votivas dos nágrafos que “traziam pintados o seu naufrágio, para mover a comiseração” (BLUTEAU, 1722, v. 8, p. 10).

A pintura votiva na América Portuguesa se difundiu durante o século XVIII. Esta seguia geralmente os protótipos portugueses, aplicando-lhes a técnica da têmpera ou óleo sobre madeira. Além das tábuas votivas

que representavam os perigos das travessias marítimas, havia aquelas que reproduziam cenas de acidentes, catástrofes e outras adversidades. É o que se pode apreender da descrição minuciosa que Thomas Ewbank, na visita que fez à igreja de São Francisco de Paula, no Rio de Janeiro, faz desses objetos.

“Há quarenta e nove placas votivas, cada uma delas recordando o nome do devoto que a dedicou, a dor ou enfermidade que o prostou, e o santo que lhe devolveu saúde. São tabuinhas pintadas de oito polegadas de comprimento por cinco de largura, em média, talhadas em formas fantasiosas. Muitas têm bordas douradas, e a maioria das inscrições são em letra de ouro; algumas têm a metade de uma cor e a metade de outra [...] Nalgumas, há desenhado um rosto, para indicar a localização da doença. Dezesseis trazem o desenho de um quarto com o doente, de aspecto macerado, estendido numa cama. Em várias, São Francisco aparece, no meio de uma nuvem, a um canto do quarto, dizendo a seu sofredor amigo o que deve fazer. Em outros, frades e monjas beatas, espiam por furos no teto e ditam as receitas, e os dizeres por baixo da tableta afirmam que seus médicos celestes tornaram-se assim visíveis, e de viva voz davam seus conselhos”. (EWBANK, 1973, v. 1, p. 152)

A descrição acima revela um modelo de composição das imagens similar a dos ex-votos portugueses. Uma das formas mais comuns de representar as cenas votivas — principalmente aquelas referentes às enfermidades — obedecia a um esquema tradicional: pintava-se a imagem do enfermo em uma cama, em uma das extremidades os santos, geralmente visíveis em nuvens, e algumas tinham como elementos na composição da imagem a família ou a representação de autoridades religiosas ou médicas.

Uma das tábuas votivas, de 1749, representa o milagre do Senhor de Matosinhos a Bernardo Gomes da Silva. A cena representa um homem enfermo em uma cama. Na extremidade direita do quadro figura a imagem do Senhor de Matosinhos de braços abertos, pregados em uma cruz e, à sua volta, foram representadas nuvens. Abaixo da composição, há uma legenda indicando a causa do milagre. A cena apresenta ainda

duas figuras masculinas próximas ao leito, provavelmente médicos, e uma figura feminina próxima à cama.

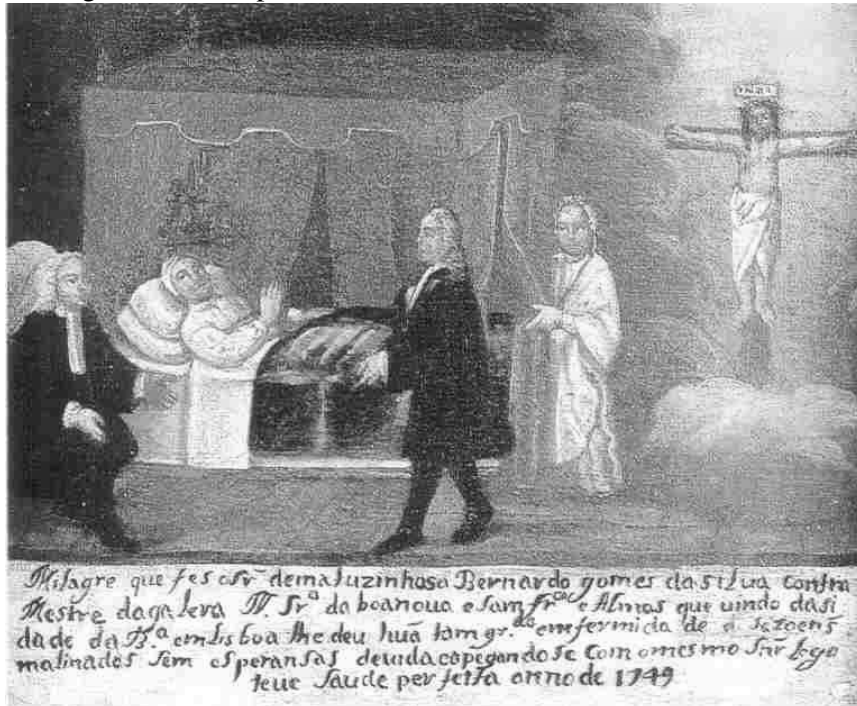


Figura 1: Extraída do catálogo de ex-votos *Estórias de dor, esperança e festa. O Brasil em ex-votos portugueses, XVII-XVIII*, 1998. Lisboa: Comissão Nacional para as comemorações dos descobrimentos portugueses, 1998.

Nos ex-votos encontrados em Minas, aqueles que se encontram nos santuários ou nos museus, é possível observar o mesmo padrão de composição imagética. Um exemplo é o ex-voto encomendado por Tia-Dozia da Costa para agradecer um milagre realizado pelo Nosso Senhor Bom Jesus de Matosinhos. Observam-se aí os mesmos elementos descritos por Ewbank e presentes na imagem anterior. A enferma no leito, a cama com dossel, as nuvens em um canto do quadro e, abaixo, a legenda descrevendo o milagre.



Figura 2: Extraída de CASTRO, Maria de Moura. *Ex-votos mineiros: as tábuas votivas do ciclo do ouro*. Rio de Janeiro: Expressão e cultura, 1994

Conforme foi possível constatar em pesquisa mais ampla, ex-votos pintados de diversas regiões apresentam similaridades nas formas de composição das imagens. Apesar de algumas diferenças formais, é possível falar de um certo padrão de representação dos ex-votos pintados. Confeccionadas por artífices anônimos, provavelmente ligados à produção artística em Minas, os pintores de tábuas votivas aderiam a uma tradição informal reproduzindo formas de representação já consagradas pelo costume. (ABREU, 2001, p. 39-42)

Desse modo, as tábuas votivas podem ser associadas ao que Peter Burke denominou de “pequena tradição”. Diferente da “grande tradição”, transmitida formalmente em liceus e escolas, e identificada à alta cultura, a “pequena tradição” constituía uma tradição popular, “transmitida informalmente”, muitas vezes à margem dos cânones estabelecidos pelas elites (BURKE, 1989, p. 55). Apesar de generalizantes em certos aspectos, as análises de Peter Burke sobre a cultura popular na Europa da Idade Moderna servem como referência para relacionar os ex-votos à “pequena tradição”. Pode-se deduzir que nas Minas o artífice reproduzia as técnicas de pintura aprendidas em uma oficina, não se fundamentando necessariamente nos modelos presentes nos livros e bíblias. Seu modelo residia nas tábuas votivas vistas em igrejas e santuários. Explicam-se assim as pequenas variações na forma de representar as cenas dos milagres e a repetição de uma de certos elementos na composição.

Sendo assim, questões como originalidade ou criação artística não pautavam a produção dessas imagens. Os ex-votos do século XVIII não eram consumidos por colecionadores de arte e, acima de tudo, eram imagens de devoção que se destinavam a representar imagetivamente os milagres dos santos. Ao ofertante não importava tanto a qualidade estética da imagem, mas a sua finalidade (TORRES-LONDONÕ, 2000, p. 255). Mediadora da relação entre o homem e o sobrenatural, a imagem votiva permite que o historiador se aproxime dos significados do milagre no cotidiano.

Milagre e cotidiano

A difusão da pintura votiva no Brasil no decorrer do século XVIII está relacionada com as peregrinações, construção de igrejas e santuários dedicados a santos específicos. No caso da Capitania das Minas, um dos locais de concentração dos ex-votos é o santuário do Senhor Bom Jesus

de Matosinhos, localizado em Congonhas do Campo. O santuário reúne elementos precedentes dos santuários setecentistas do norte de Portugal, como o Bom Jesus do Monte de Braga e o Bom Jesus de Matosinhos, nos arredores do Porto (MASSARA, 1988, p. 11-31).

O surgimento do santuário em Minas durante o século XVIII está associado a uma cura miraculosa. Trata-se do milagre testemunhado por Feliciano Mendes, um reinol que viera para as Minas à procura de ouro e se adoentou. Curado da doença, Feliciano Mendes prometeu construir um santuário em agradecimento à cura milagrosa, atribuída ao Senhor de Matosinhos. Tão logo fora construído, o santuário passou a ser visitado por centenas de fiéis. Devido à quantidade de devotos que se dirigiam ao santuário o ermitão responsável, Custódio Gonçalves de Vasconcelos, construiu, em 1765, a casa de milagres, “para nela se colocarem todas as relações e quadros de milagres operados pelo Senhor Bom Jesus.”¹

Além do santuário do Bom Jesus de Matosinhos, várias ermidas, capelas e oratórios foram erguidos em Minas no decorrer do século XVIII. Na região, conforme afirmou Caio César Boschi, “as primitivas capelas foram o núcleo e o eixo vital dos arraiais, e delas emanaram as normas de comportamento para as pequenas comunidades” (BOSCHI, 1986 : p. 21-22). Associadas à prática da peregrinação, as tábuas votivas reforçam, ao lado das irmandades, o papel preponderante assumido pela religiosidade leiga nas Minas.

Diferente dos naufrágios que os portugueses enfrentavam, as lendas das tábuas votivas nos colocam diante dos problemas cotidianos que homens e mulheres se deparavam na sociedade mineira daquele período. Os motivos das promessas eram os mais diversos: agradecer à cura

¹ Sobre essas informações consultar a Relação Cronologia do Santuário e Irmandade do Senhor Bom Jesus de Congonhas do Campo no Estado de Minas Gerais pelo PE Julio Engracio. *Revista do Arquivo público mineiro*. Ano VIII fasc. I e II, jan-jun, 1903. BH: Imprensa Oficial de Minas Gerais, p. 27-51.

de uma enfermidade, alcançar um parto bem sucedido e a proteção contra os mais diversos sortilégios.

Das legendas dos ex-votos sobressai a imagem de uma sociedade que convivia cotidianamente com a doença. Foi em retribuição à cura de uma doença desconhecida que Joaquim da Silva Campos mandou pintar em 1772 um ex-voto. Eugenia Maria estava “com uma pustema debaixo do peito” e, após recorrer às ervas, simpatias e rezas, comprometeu-se com a Santíssima Trindade em oferecer-lhe uma imagem em agradecimento, caso fosse curada.

O exemplo citado acima demonstra como magia e religião estavam intimamente imbricadas no imaginário popular, na medida em que simpatias e rezas conviviam com orações e ex-votos aos santos. Conforme mostrou Francisco Bethencourt, atestando a existência de tradições que reuniam magia e religião em Portugal, a própria Igreja não deixava de ter seus contatos com a visão mágica de mundo. Assim, a oferta religiosa não se restringia apenas à salvação após a morte na medida em que “comportava todo um conjunto de paliativos para a miséria terrena, que passava pelo papel preponderante do santo”. Em torno da devoção dos santos é que se estruturava “o comércio das relíquias e as práticas de peregrinação, da romaria, da promessa e do ex-voto (práticas que não excluem a coerção mágica)” (BETHENCOURT, 2004, p. 234). Abordando aspectos semelhantes, Laura de Mello e Souza mostrou que no mundo colonial era comum a homens e mulheres transitarem entre as forças que podiam ser divinas e malignas, buscando um sobrenatural eficiente para a resolução dos problemas da alma e do corpo. (SOUZA, 1989, p. 167)

Em alguns ex-votos mineiros do século XVIII é possível perceber claramente uma concepção de mundo dominado pelas forças mágicas. Uma dessas tábuas votivas representa o “milagre que fez o Senhor [...] a Anna das Chagas que estando perseguida com um maligno que [parecia] vê-lo e apegando-se ao dito Sr. logo se achou com muitas melhoras no

ano de 1763. Acometido de problema semelhante, José Antunes ofertou um ex-voto ao Senhor de Matosinhos para agradecer o

“Milagre que fez o Senhor de Matosinhos a José Antunes que estando um ano e tantos meses vexado com malefícios e ilusões e em tentações do demônio e por se ver tão perseguido, pegou-se com o mesmo senhor, prometendo-lhe um cavalo selado e enfreado e ir lho levar e entregar ao dito Senhor propriamente o cavalo, e assim alcançou logo alívios que desejava, e lhe passou um crédito de que ficou na mão do seu procurador, e assim ficou logo alterado com perfeita saúde e mostrou perfeitamente que o poder de Deus é mais do que nada e o seu crédito valioso. Feito em 17 de maio de 1776.”

Em muitos casos, os santos se colocavam como verdadeiros concorrentes dos médicos na cultura popular. Maria de Sá recorreu primeiramente aos cirurgiões para salvar sua sogra que estava “doente de bexigas”. Desenganada por esses, ela fez então uma promessa para o Nosso Senhor do Bonfim. Tendo a saúde da sogra recuperada, mandou confeccionar um ex-voto em memória dele². Outro exemplo é de um homem que foi atingido por “uma facada no peito de que esteve à morte assistido de dois cirurgiões”. Apesar de ter recebido cuidados médicos, a recuperação da ferida causada pela facada foi atribuída ao milagre de Nossa Senhora do Carmo, para quem foi oferecida uma obra.³

Atitudes como essas demonstram que as pessoas buscavam recursos tanto nas forças sobrenaturais quanto na medicina. Na sociedade setecentista mineira, o que é válido também para outras capitânicas, medicina e religião não se excluía. Pelo contrário, eram dois meios que auxiliavam na expulsão da doença. Mesmo assim, conforme indicam os

² Os exemplos citados até o momento foram extraídos das legendas dos ex-votos que se encontram no Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, Congonhas do Campo, Minas Gerais.

³ Ex-voto, Museu Regional de São João Del Rei, 1765

exemplos acima, muitas vezes orações pelos santos tendiam a sobrepujar os cuidados médicos.

A prática de recorrer aos santos para a cura de doenças se respaldava no imaginário da época, que atribuía a causa e a cura das doenças à intervenção do sobrenatural. Conforme demonstram as tábuas votivas, a devoção aos santos tinha sua origem principalmente no poder taumatúrgico que se lhes atribuía. Desde a Idade Média, o culto aos santos estava relacionado à crença de que eles poderiam empregar seus poderes sobrenaturais para alívio das adversidades de seus adeptos aqui na terra.(THOMAS, 1991, p. 36) Embora tivessem maior poder sobre determinada doença ou adversidade, podiam ser requisitados para outros fins. Apesar de se referir a esse aspecto com certa ironia, o viajante Ewbank reconhecia que uma das peculiaridades dos santos era satisfazer todas as necessidades humanas:

“São Sebastião, com seu irmão, Roque, era de começo um médico de epidemias; mas as pestes são raras. Assim, tornou-se clínico geral, enquanto dúzias de outros competidores se encarregam das epidemias. E São Sebastião agora envolve-se com tudo: interfere nos assuntos de São Brás, curando os males da garganta; entra em competição com São Miguel dos Santos, o príncipe dos curadores de câncer [...] E há também o grande Francisco de Paula, [que], remove catarata dos olhos, tumores dos cérebros, água da cabeça”.(EWBANK, 1973, v. 1, p.177)

Na América Portuguesa não foram apenas homens e mulheres livres que recorreram aos santos a fim de curar suas doenças. Ao lado das práticas mágicas, negros e mestiços também recorriam aos ex-votos para se livrarem do sofrimento físico: um ex-voto relata o “milagre que fez a Senhora Santa Ana a [sic] escravo que se achava enfermo e sem esperanças de vida.” Luiz, um escravo, fraturou gravemente sua perna e esta foi “encanada” três vezes, sem que nenhuma delas adiantasse. O cirurgião então abriu novamente sua perna e cerrou as pontas de seus ossos. Em agradecimento, ele encomendou um voto a Santa Ana, cuja intercessão

salvara sua vida.⁴ A incorporação da prática votiva pelos escravos, como a de outros ritos cristãos, demonstra como no processo de vivência cotidiana da América Portuguesa, brancos, negros e mestiços trocaram valores, práticas e representações culturais, levando a um processo intenso de hibridismo cultural e incorporação de valores de todas as partes. (PAIVA, 2001, p. 31-53)

Uma análise dos ex-votos mineiros do século XVIII revela também a recorrência dessa prática entre as mulheres. Como exemplos, tem-se o “milagre que fez Sr. de Matosinhos a Ana Tereza, que estando gravemente enferma de um tumor na perna, apegando-se com o santo Senhor logo ficou melhor”, prometendo colocá-lo a público em 1770. Franca, também perigosamente enferma e já sem esperança de vida, fez promessa a Santa Ana, ficando sã em 1798. Em uma das tábuas votivas do século XVIII, Sylva Chaves agradece à Nossa Senhora de Nazaré as melhoras alcançadas após estar “muito mal de acidentes repetidas e variada e [...] com febre”.⁵

Os perigos relacionados ao parto estavam entre as diversas causas que levavam as mulheres a oferecerem ex-votos. Maria Joaquina, estando “enferma de um parto” e sem esperanças de vida, fez promessa a Santa Ana e logo alcançou melhoras. Outro ex-voto representa o milagre “que fez o Senhor de Matosinhos a Victoria Mora de Godois” que estando com o mesmo problema, prometeu ao Senhor pintar o seu milagre logo que melhorou 1776.⁶ As mulheres que protagonizaram essas histórias nem sempre obtiveram sucesso. Em 14 de dezembro de 1781, Angé-

⁴ Ex-voto, Igreja São Francisco de Assis, Ouro Preto, 1732.

⁵ Ex-voto, Legenda, Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, Congonhas do Campo, século XVIII.

⁶ Exemplos extraídos igualmente de ex-votos do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, Congonhas do Campo, Minas Gerais

lica da Costa estava com uma criança morta no ventre já fazia oito dias, conseguindo colocá-la para fora em 22 de dezembro do mesmo ano.⁷

Os ex-votos tornam-se, assim, testemunhos inequívocos do amor materno e das práticas piedosas individuais em torno do parto. Com relação às devoções e crenças em torno do parto, Mary Del Priore enfatizou, por um lado, a incorporação da mulher na Colônia ao movimento reformista da Igreja Católica que teve início na Europa e, por outro lado, a proliferação de fórmulas da cultura popular envolvendo a piedade religiosa com o propósito de escapar dos problemas relacionados ao parto. (DEL PRIORE, 1993, p. 276-284)

Além das tábuas votivas ligadas aos problemas do parto, havia aquelas que tinham como personagens centrais crianças doentes. Temendo que seus filhos morressem, pais faziam promessas para que os santos os curassem. Uma tábua votiva de 1778 representa a “Mercê que fez o Sr. bom Jesus de Matosinhos a D. Inacia, filha do Dr. João Antonio Leão, [que] estando gravemente enferma logo alcançou alívio na moléstia, até que ficou toda logrando saúde.”⁸ Outra retrata o “milagre que fez Nossa Senhora, a Filiosberia [...] que tendo uma criança à morte e já sem sentido [...], apegou-se com a dita e teve melhoras o ano de 1838”.⁹ Além do sentimento familiar, esse exemplo demonstra a persistência da crença no milagre no imaginário popular durante o século XIX. No que diz respeito às crianças doentes era costume também encomendar réplicas de seus corpos em miniatura, tais como “criancinhas, de dez a quatorze polegadas de comprimento.” (EWBANK, 1973, v. 1 p 153) .

Para além das mazelas do corpo, os ex-votos permitem entrever uma outra face da sociedade colonial: representavam verdadeiras tábuas

⁷ Ex-voto, Legenda, Museu de Diamantina, 1781

⁸ Ex-voto, Santuário do Bom Jesus do Matosinhos, Congonhas do Campo, Minas Gerais.

⁹ Ex-voto, legenda, Museu Regional de São João Del Rei, 1838.

de salvação nos momentos de perigo e de violência. Antonio Pinto ao ir para casa foi surpreendido e atacado a facadas por dois homens que quase o deixaram morto. Apegando-se a São Vicente Ferrer, ele teve logo a saúde recuperada, em 1757.¹⁰ Outro exemplo da violência cotidiana representada nos ex-votos é o “milagre que fez N. Sra de Nazaré por intercessão das almas santas, a Manoel Ribeiro [que] vindo de pedir esmolas das almas, e recolher para casa lhe estava esperando um seu inimigo, [o qual] lhe fez dois tiros”.¹¹ Nessas pinturas votivas emergem as tensões cotidianas e conflitos que marcavam o cotidiano da América Portuguesa. É o que também retrata o “milagre que fez São Gonçalo de Amarante no Brasil a Manuel Pereira”, que conseguiu escapar de noventa e seis negros, todos armados com espingardas, pistolas e facões, ameaçando-o matá-lo”.¹²

Há tábuas votivas que revelam outros tipos de perigos associados com acidentes cotidianos a que os habitantes das Minas se encontravam expostos. Entre esses acidentes estavam as quedas de cavalos, como representa o “Milagre que fez a [Nossa Senhora do Carmo] à Luiza [Ferreira], que dando uma grande queda de um cavalo [ficou] com perigo de morte”, em 1728.¹³

Nos testemunhos fixados nas tábuas votivas vem à tona a imagem de uma sociedade em que as condições de vida eram precárias e a assistência médica pouco fazia para minorar a dor das doenças que acometi-

¹⁰ Ex-voto, Santuário do Bom Jesus do Matosinhos, Congonhas do Campo, Minas Gerais.

¹¹ Ex-voto, Legenda, Museu da Inconfidência, 1743.

¹² Ex-voto, legenda, Amaranto, museu de Arte Sacra (inventário n. 81) Apud: *ESTÓRIAS de dor esperança e festa* — o Brasil em ex-votos portugueses XVII-XIX, 1998.

¹³ Ex-voto, Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, Congonhas do Campo, 1728.

am homens e mulheres, livres e escravos. Diante desse caráter precário da vida e, associado a esse aspecto, uma visão de mundo marcada pela influência das forças sobrenaturais, diversos foram os habitantes das Minas que procuraram, por meio das ofertas votivas, a resolução para seus problemas, acreditando que os santos poderiam intervir e diminuir as agruras da vida cotidiana. Neste aspecto, as tábuas votivas revelam importantes traços da visão popular da religião compartilhada na sociedade colonial. A tentativa de prolongar a vida, recorrente na intenção das ofertas votivas, pode ser associado assim ao que Adriana Romeiro denominou de “materialismo popular”, conceito que exprime a “tendência à valorização da vida presente, do seu caráter imediato e concreto.”(ROMEIRO, 1991, p. 294-295)

Os ex-votos não deixam de ser um retrato de fé e devoção, mas uma devoção que colocava a preservação da saúde e da vida em primeiro plano. As tábuas votivas do século XVIII mineiro revelam também a difusão da crença no milagre e no poder curativo dos santos; a existência de uma fé que visava atender às múltiplas necessidades imediatas, visando à cura de um filho, a segurança de um parto, uma proteção contra os perigos do caminho e as investidas do maligno.

No contexto da sociedade setecentista mineira, as tábuas votivas permitem visualizar uma religiosidade com contornos específicos e que nem sempre visava atender às necessidades da Igreja. Numa sociedade caracterizada por conflitos, desastres, doenças e tantas outras adversidades, as promessas dos santos se aproximavam dos ritos mágicos de cura.

O cenário das Minas do século XVIII, marcado por uma religiosidade que se distanciava das normas eclesiais e pela preponderância das irmandades, ofereceu oportunidades para que os ex-votos se aproximassem de práticas menos ortodoxas, revelando o entrelaçamento entre universos culturais múltiplos.

Ex-votos

Da coleção do Museu da Inconfidência, Ouro Preto (MG)

Da coleção do Museu do Diamante, Diamantina (MG)

Da coleção do Museu Regional de São João Del Rei, São João Del Rei (MG)

Do Santuário do Bom Jesus do Matosinhos

Da Igreja de São Francisco de Assis (Ouro Preto)

Bibliografia

ABREU, Jean Luiz Neves. *O imaginário do milagre e a religiosidade popular: um estudo sobre a prática votiva nas Minas do século XVIII*. Belo Horizonte: UFMG, 2001, 174 p.

BECERRA, Salvador Rodrigues. "Formas de la religiosidad popular, el exvoto: su histórico e etnográfico" In: SANTALÓ, C. Álvarez; BUXÓYS, Maria Jesus; BECERRA, Rodrigues (org.) *La religiosidade popular*. Tomo II. vida y muert. Barcelona: Anthrópos. Editorial del hombre, 1989.

BELLI, Gabrielle. (dir.) *Lo straordinario e il quotidiano*. Ex-voto, santuario, religione popolare nei Bresciano. Trento: [s. n], 1981.

BETHENCOURT, Francisco. *O imaginário da magia: feitiçeiros, advinhos e curandeiros em Portugal no século XVI*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004

BLUTEAU, Raphael. *Vocabulário Portuguez e Latino*. Lisboa: Officina de Pascoal da Sylva, 1722.

BORDIEU, Pierre. Une interprétation de la théorie de la religion selon Max Weber.

Archives européennes de sociologie, XII, 1, 1971

BOSCHI, Caio César. *Os leigos e o poder: Irmandades leigas e política colonizadora em Minas Gerais*. São Paulo: Ática, 1986

BURKE, Peter. *Cultura popular na Idade Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

CAETANO, Joaquim Oliveira. "Duas ou três reflexões sobre a diversidade da produção artística em Portugal durante a Idade Moderna". In: *Estórias de dor, esperança e festa, o Brasil em ex-votos portugueses XVII-XIX*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1998.

CASTRO, Maria de Moura. *Ex-votos mineiros: as tábuas votivas do ciclo do ouro* 1994. Rio de Janeiro: Expressão e cultura, 1994

COUSIN, Bernard. *Le miracle et le Quotidien: les ex-voto provençaux images d'une société*. Aix-en-Provence: Sociétés, mentalités, cultures, 1983

DEL PRIORE, Mary *Ao sul do corpo: condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasil colonial*. Rio de Janeiro/Brasília: José Olympio/Edunb, 1993

EWBANK, Thomas. *A vida no Brasil ou diário de uma visita ao país do cacau e das palmeiras*

[1856]. Rio de Janeiro: Conquista, 1973 2. vol.

IRIA, Joaquim Alberto. *Ex-votos de mareantes e pescadores de algarve*. Lisboa: Centro de Estudos da Marinha, 1972.

MASSARA, Mónica F. *Santuário do Bom Jesus do Monte: Fenômeno tardo Barroco em Portugal*. Braga: Confraria do Bom Jesus do Monte, 1988.

PAIVA, Eduardo Franca. *Escravidão e universo cultural na Colônia. Minas Gerais 1716-1789*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001, 285 p.

PINA, Luís de. *Arte popular*. In: *Vida e arte do povo português*. [s. l.], [s. n.], 1950.

RELAÇÃO Crhonologica do Santuario e Irmandade do Senhor Bom Jesus de Congonhas do Campo no Estado de Minas Gerais pelo pe. Julio Engracio. *Revista do Arquivo público mineiro*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, Ano VIII, fasc. I e II, jan-jun, 1903.

ROMEIRO, Adriana. *Todos os caminhos levam ao céu: relações entre cultura popular e erudita no Brasil do século XVI*.

Campinas: Universidade de Campinas, 1991.

o século XX. São Paulo: Ática, 1989, p. 113-118.

SOUZA, Laura de Mello e. Os ex-votos mineiros IN: *Norma e conflito: Aspectos da história de Minas no século XVIII*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999, p. 207-209.

SOUZA, Laura de Mello e. *O diabo e a Terra de Santa Cruz: Feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

THOMAS, Keith. *Religião e declínio da Magia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

TORRES-LONDOÑO, Fernando. "Imaginária e devoções no catolicismo brasileiro.

Notas de uma pesquisa" *Projeto História 21 — História e imagem, Revista do Programa de Estudos Pós-graduados em História e do Departamento de História da PUC*, São Paulo, Novembro, 2000, pp. 247-264

VOVELLE, Michel. Os ex-votos do território marselhês IN: *Imagens e imaginário na História. Fantasmas e certezas nas mentalidades desde a Idade Média até*